

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO CLIENTE HIPERTENSO NA AB

THE ROLE OF THE NURSE IN CARE FOR HYPERTENSIVE CLIENTS IN PRIMARY CARE

Manoel Lucas Ramilo da Silva **1**
Wallace Carlos de Sousa **2**

Resumo: A assistência do enfermeiro na atenção básica é o percussor principal para a melhoria e enfrentamento de patologias instaladas nos indivíduos, principalmente aos hipertensos, visto que necessitam de acompanhamento durante toda a vida. **Objetivo:** Investigar o papel do enfermeiro na atenção básica na promoção de saúde aos clientes hipertensos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com estudos encontrados nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, que discutiram sobre a hipertensão ou assistência de enfermagem ao hipertenso. **Discussão:** Os principais papéis do enfermeiro na assistência ao cliente hipertenso na AB basearam em direcionamento e facilitação para participação, sistematização e acompanhamento dos hipertensos, atendimento e assistência sistematizada, educação em saúde e empoderamento e sensibilização. **Conclusão:** O enfermeiro é fundamental na assistência ao hipertenso na atenção básica, torna-se o disseminador do conhecimento para a construção de saberes em saúde o com processo de enfrentamento e autocuidado frente à patologia.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Atenção Básica. Hipertenso.

Abstract: Nurses' assistance in primary care is the main factor in improving and dealing with pathologies in individuals, especially those with hypertension, since they need to be monitored throughout their lives. **Objective:** To investigate the role of nurses in primary care in promoting the health of hypertensive clients. **Method:** This is an integrative literature review, with studies found in the PubMed, SciELO and LILACS databases, which discussed hypertension or nursing care for hypertensive patients. **Discussion:** The main roles of nurses in caring for hypertensive clients in primary care were based on directing and facilitating participation, systematizing and monitoring hypertensive patients, systematized care and assistance, health education and empowerment and sensitization. **Conclusion:** Nurses are fundamental in the care of hypertensive patients in primary care, becoming the disseminators of knowledge for the construction of health knowledge and with the process of coping and self-care in the face of pathology.

Keywords: Nursing care. Primary care. Hypertension.

1 Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2198895286434605>. E-mail: manoelramilolucas@gmail.com

2 Especialista em Nutrição Clínica e Esportiva e Especialista em Fitoterapia aplicada à Nutrição, pela Faculdade Única e Mestrando em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0770660659936659>. E-mail: wallace.cs@unitins.br

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica- HAS é uma patologia multifatorial e um problema de saúde pública de alta complexidade, caracteriza-se pela elevação da pressão arterial- PA com os valores pressóricos na sistólica igual ou superior a 140 mmHg, e na pressão diastólica igual ou superior a 90 mmHg. É a grande percussora para o desenvolvimento de patologias cardiovasculares como acidente vascular encefálico (AVE) infarto agudo do miocárdio (IAM), e insuficiência renal crônica (IRC) (DOS SANTOS MIT et al., 2022).

A alta taxa epidemiológica de diagnósticos caracterizada pela aparição de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) altera na maneira de vida dos usuários consideravelmente, o que delibera a necessidade de estratégias de promoção em saúde hábeis (BORGES FM; SILVA FRS et al., 2022).

A HAS é um problema de saúde pública que implica no estilo de vida e longevidade das pessoas diagnosticadas com a patologia. Fatores que podem acarretar o mal-estar e descontrole nos níveis pressóricos das pessoas diagnosticadas com HAS são o não uso das medicações conforme prescrições médicas, não realização de atividade física, péssima alimentação e aumento da circunferência abdominal (ADEODATO AM et al., 2022).

A hipertensão arterial pode ser dividida por sobrecarga de volumes em dois diferentes estágios: o primeiro estágio resulta no aumento de volume de líquidos, acarretando aumento do débito cardíaco esse aumento do débito cardíaco é que gera a hipertensão. O segundo estágio na hipertensão é por sobrecarga de volume determinada pela elevação da pressão arterial e por resistência periférica total elevada, porém com retorno do débito cardíaco para valor tão próximo do normal, que, com frequência, as técnicas habituais de medicação são incapazes de detectar o débito cardíaco a normalmente elevado (GYTON, 2017)

Para o desenvolvimento ou piora da hipertensão arterial sistêmica depende de dois tipos de risco classificados como: Modificáveis e não modificáveis. Os fatores não modificáveis são elementos que o indivíduo não pode mudar, como a hereditariedade, gênero, etnia, idade ou menopausa por exemplo. Já os fatores de riscos modificáveis relacionam-se com hábitos, temos como exemplo: o alto consumo de sal, alimentação em grande quantidade de lipídios e calorias, etilismo, tabagismo, obesidade e o sobrepeso. Enfatiza-se ainda que, esses fatores de risco modificáveis são os principais acarretadores para o desenvolvimento da HAS (SILVA TC et al., 2023).

Clinicamente caracterizada pela elevação e sustentação da pressão arterial, a hipertensão arterial sistêmica engloba-se como fator de risco para doenças cardiovasculares e está brevemente associada a alterações metabólicas como dislipidemias, intolerância a glicose e obesidade (LIMA LR et al., 2022).

Estatisticamente, as patologias cardiovasculares são os principais motivos de morbimortalidade no Brasil, estruturando em mais de 30% dos óbitos. No Brasil em 2019, contabilizaram que as doenças isquêmicas e as doenças cerebrovasculares seguem no topo respectivamente, como as principais causas de morte ou associadas. Vale ressaltar que, ambas estão interligadas a HAS (SILVA TC et al., 2023).

A HAS por estar inserida no grupo de doenças crônicas não transmissíveis- DCNT merece uma atenção bastante sistemática prioritária pela a enfermagem. Os clientes diagnosticados com hipertensão arterial pleiteiam estratégias e assistência/cuidados especiais baseado em disseminação de informações e acompanhamento adequado, com o intuito de prevenir o surgimento de outras patologias crônicas, principalmente a SM-síndrome metabólica (COSTA MVG; LIMA LR et al., 2020).

O enfermeiro tem um papel essencial para a disseminação do conhecimento e autocuidado dos hipertensos, uma vez que o profissional tem o contato direto com a comunidade, sendo facilitador para uma mudança de hábitos de vida, inclusão da terapia medicamentosa e não medicamentosa, com intuito de melhoria da qualidade de vida dos portadores de HAS e preservar suas peculiaridades (ADEODATO AM et al., 2022).

Diante do que foi exposto, enfatiza que o papel do enfermeiro na atenção básica é de suma importância, visto que, o profissional de enfermagem executa a assistência qualificada, visando à adesão ao tratamento e à aplicação de um estilo de vida adequado e saudável voltado para os hipertensos. Este estudo teve como objetivo, investigar o papel do enfermeiro na atenção básica na promoção de saúde aos clientes hipertensos.

Metodologia

Trata-se de um estudo acerca da saúde cardiovascular analisando a hipertensão e os cuidados de enfermagem, assim fara-se uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa da literatura analisando estudos publicados de 2020 a 2023, nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, que discutiram sobre a hipertensão ou assistência de enfermagem ao hipertenso.

Algumas etapas foram seguidas para elaboração do artigo: escolha do tema, avaliação de critério de inclusão e exclusão na busca de fundamentação teórica na literatura sobre o tema, escolha de informações a serem retiradas dos estudos para estruturação, análise de estudos escolhidos na revisão integrativa, conexão e análise de resultados e junção de sintaxe dos estudos para fundamentação do conhecimento.

Foram usados artigos no idioma em português, com a presente temática que fossem oferecidos online de forma gratuita, disponíveis na íntegra independentemente do método de pesquisa empregado.

Qual o papel do enfermeiro na atenção básica ao cliente hipertenso? Através dessa pergunta norteadora foi possível estruturar a estratégia da pesquisa não clínica.

As buscativas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed), durante o mês de março de 2023. Os descritores utilizados foram: Cuidados de Enfermagem, Hipertensão, intercalados pelo operador booleano “AND” e indexado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Para os critérios de inclusão foram estabelecido o idioma português, disponíveis gratuitamente e na íntegra entre os anos de publicação (2020-2023), que dissertasse sobre o tema escolhido. Para os critérios de exclusão, foram excluídos artigos que não se enquadrava no tema proposto, assim também como teses, artigos de revisão integrativa e dissertações.

Para a seleção dos estudos, foram utilizadas as estratégias de diretrizes do modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses) (Page MJ et al., 2020) elaboradas inicialmente, em fevereiro 2023 e atualizadas em março de 2023.

Figura 1. Seletiva de artigos sobre o papel do enfermeiro na assistência ao cliente hipertenso na atenção básica, publicados no período de 2020 a 2023

Identificação	Artigos encontrados na pesquisa nos bancos de dados (Lilacs: 122, PubMed: 5, SciELO: 69) (Total=196).		
	Artigos / exclusão = duplicados (N= 191).		
Avaliação de critérios	Eliminação de 177 dissertações que não se enquadrava no tema proposto.		Artigos completos excluídos, com motivos, teses, artigos de revisão integrativa e dissertações. (N= 177.)

Conexão, análise junção de sintaxe e análise de estudos	Leitura completa de 14 artigos		
	Artigos incluídos na sintaxização qualitativa (N=14)		

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para a descrição dos resultados foram elaborados dois quadros, sendo o primeiro a especificação do estudo e o segundo detalhando o papel do enfermeiro na assistência ao cliente hipertenso na atenção básica.

Resultados

Na construção da fundamentação teórica encontrou-se 196 referências. Durante a escolha, eliminou-se 5 trabalhos duplicados e 177 dissertações que não se enquadrava no tema proposto. A leitura completa dos 14 artigos evidencia-se a confiabilidade dos artigos incluídos nesta revisão (Figura 1). A maioria dos artigos foram transversais (n=10) e publicados em 2022 (n=6) (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição de informações das pesquisas sobre o papel do enfermeiro na assistência ao cliente hipertenso na atenção básica publicados nos periódicos 2020-2023

Autor/ano de publicação	País/Periódico	Amostra	Classificação de estudo/ tipo de coleta de dados
ADEODATO AM et al., 2022.	Brasil. Enfermagem Foco	116 clientes hipertensos de uma Unidade Básica de Saúde da região metropolitana de Fortaleza-Ceará.	Estudo transversal, com abordagem quantitativa. Questionário e análise por meio da estatística descritiva e analítica (bivariada e multivariada).
ARIE G; PARENTE RCP, 2022.	Brasil. Physis: revista de saúde coletiva.	142 municípios pertencentes aos sete estados da Região Norte: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins.	Pesquisa avaliativa, descritiva, transversal, com abordagem quantitativa. Bancos de dados secundários, com dados referentes ao ano de 2013.
CAMPBELL NRC; PACCOT BURNENS M et al., 2023.	Estados Unidos. Panamericana de salud Pública.	Guia de prática clínica.	Diretrizes de 2021 da Organização Mundial da Saúde.
COSTA MVG; LIMA LR et al., 2020.	Brasil. Escola Anna Nery.	154 idosos hipertensos de uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal.	Estudo transversal de abordagem quantitativa. Instrumento estruturado investigativo através de análise do RCV, utilizando o ERF.

DA SILVA ATM et al., 2023.	Brasil. Revista de enfermagem da UFSM.	Algoritmos no GC para pessoas com HAS. Curitiba-PR	Relato de experiência. Baseada no modelo da Community Access Ageing, Disability and Home Care, Department of Human Services NSW9.
DE ARAÚJO ACF, ALENCAR TOS, 2022.	Brasil. Revista de divulgação científica Sena Aires.	9 enfermeiras de um município baiano, em setembro/outubro de 2017	Estudo de abordagem qualitativa. Entrevista semiestruturada, observação sistemática e análise documental.
DRAEGER VM et al., 2022.	Brasil. Escola Anna Nery.	12 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da APS de um município de pequeno porte de Santa Catarina com 12 enfermeiros da APS do município.	Estudo de caso único, de abordagem qualitativa. : Entrevistas focadas, análise documental s publicados pelo Ministério da Saúde e do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (Coren-SC) e banco de dados online (DATASUS).
LUZ ALA ; COSTA AS et al., 2021.	Brasil. Revista brasileira de geriatria e gerontologia.	384 idosos hipertensos assistidos pela Estratégia Saúde da Família em um município do Piauí.	Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. Questionário padronizado.
OLIVEIRA IM et al., 2022.	Brasil. Ciência & saúde coletiva.	9.412 residentes em 70 municípios brasileiros, de todas as regiões do país.	Estudo transversal, realizado com dados do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos no Brasil (ELSI-Brasil), de base domiciliar, em sua linha de base (2015-2016
SALES NJF; MORAIS CG et al., 2021.	Brasil. Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR.	231 usuários de uma unidade básica de saúde da cidade de Santarém-PA.	Estudo descritivo, transversal e quantitativo. Ensaio clínico randomizado.
SERGIO CCM ; KAIZER UAO et al., 2022.	Brasil. Saude e pesqui.(Impr.).	86 pessoas com HA no interior do Estado de São Paulo	Estudo transversal e analítico. Aplicação das versões brasileiras da Escala de Autocuidado de Hipertensão e do Escore de Risco Cardiometabólico de Framingham.
SILVA LM; SOUZA AC et al., 2020.	Brasil. Revista da escola de enfermagem da USP.	193 idosos que moram na zona urbana do município de Ribeirão Preto – SP	Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa. Entrevista estruturada.
SILVA RLDT et al., 2022.	Brasil. Cadernos saúde coletiva.	63 enfermeiros da ESF no âmbito da AB em Maringá-SP	Pesquisa avaliativa e transversal. Entrevista estruturada.
TAVARES, DMS et al., 2022.	Brasil. Rev. Enferm. UERJ.	957 idosos de Minas Gerais	Estudo transversal e analítico. Entrevista direta

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O quadro 2 descreve o papel do enfermeiro na assistência ao cliente hipertenso na atenção básica: (n=5), Direcionamento e facilitação para participação, que representa o enfermeiro como o principal facilitador para uma assistência eficiente ao hipertenso e adesão ao tratamento, (n=3); Sistematização e acompanhamento dos hipertensos (n=2); Atendimento e assistência sistematizada, (n=1); Educação em saúde e (n=4); Incentivação, empoderamento e sensibilização (Quadro 2).

Quadro 2. Representação do papel do enfermeiro na assistência ao cliente hipertenso na atenção básica publicados nos periódicos 2020-2023

Referências	Papel do enfermeiro na assistência ao cliente hipertenso na atenção básica	Descrição das atividades	Impactos nos serviços de saúde/ qualidade de vida.
SILVA MVB et al., 2023. SANTANA IGL et al., 2022.	Educação em saúde.	Propulsor da disseminação de conhecimento para mudança de estilo de vida e hábitos culturais dos hipertensos.	-Longevidade. -Melhoria na qualidade de vida dos hipertensos. - Diminuição dos níveis pressóricos.
ADEODATO AM et al., 2022. SILVA LM; SOUZA AC et al., 2020. TAVARES, DMS et al., 2022. DE ARAÚJO ACF, ALENCAR TOS, 2022. DA SILVA ATM et al., 2023. CAMPBELL NRC; PACCOT BURNENS M et al., 2023.	Atendimento e assistência sistematizada.	Realização da consulta de enfermagem, estruturação de protocolos conforme a clínica, planos de cuidados, identificação as mudanças de comportamento em saúde, implantação de processo educativo e motivacional, gerenciamento intermediário, sistematização e assistência e medidas técnicas.	-Avaliação do quadro clínico do hipertenso. -Melhoria na qualidade de vida dos hipertensos. - Estruturação de confiança na relação entre profissionais e clientes. -Adesão ao tratamento. -Sensibilização ao cuidado pessoal do hipertenso.
DRAEGER VM et al., 2022. SALES NJF; MORAIS CG et al., 2021. DE ARAÚJO ACF, ALENCAR TOS, 2022.	Sistematização e acompanhamento dos hipertensos	Visita domiciliar, acompanhamento do hipertenso, atualização e identificação de cada pessoa.	-Eficácia na saúde coletiva e individual dos hipertensos. -Eficácia para distribuição de medicamentos. - Diminuição dos níveis pressóricos. -Enfrentamento e autocuidado frente a patologia instalada. -Sensibilização ao cuidado pessoal do hipertenso. - Redução da demanda de consultas.
OLIVEIRA IM et al., 2022.	Incentivação, empoderamento e sensibilização.	Propulsor do empoderamento e sensibilização para realização do tratamento.	-Independência em relação as decisões e ações à saúde. -Longevidade.

<p>COSTA MVG; LIMA LR et al., 2020. SILVA LM; SOUZA AC et al., 2020. LUZ ALA ; COSTA AS et al., 2021. SILVA RLDT et al., 2022. SERGIO CCM ; KAIZER UAO et al., 2022. ARIE G; PARENTE RCP, 2022.</p>	<p>Direcionamento e facilitação para participação.</p>	<p>Acessibilidade para execução da prevenção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Redução da demanda de consultas. -Enfrentamento e autocuidado frente a patologia instalada. -Sensibilização ao cuidado pessoal do hipertenso. -Longevidade. -Melhoria na qualidade de vida dos hipertensos. -Adesão ao tratamento. - Diminuição dos níveis pressóricos.
---	--	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Discussão

A partir dos dados obtidos e apresentados (Tabela 1) foram observados que o enfermeiro é parte integrante da equipe multiprofissional e realiza a assistência de enfermagem aos portadores de HAS através do direcionamento e facilitação para participação, sistematização e acompanhamento dos hipertensos, atendimento e assistência sistematizada, educação em saúde e incentivação, empoderamento e sensibilização.

Na resolução do Cofen nº 661/2021, no artigo 01 dispõe que a classificação de risco e prioridade de assistência é competência privativa do enfermeiro no âmbito da equipe de enfermagem. Nessa linha de raciocínio, fundamenta-se que, o atendimento dos hipertensos é feito através da consulta médica e de enfermagem e estruturado protocolos conforme a clínica apresentada na hora do atendimento, assim, possibilita-se retornos agendados de acordo com o risco de cada cliente (ADEODATO AM et al., 2022).

O intuito com o controle da hipertensão é diminuição da incidência da patologia e diminuir o número de óbitos, vinculado a isso, enfatiza-se a enfermagem, que executa planos de cuidados através do diagnóstico de enfermagem alinhado a ações educativas, assim, prioriza-se estratégias que aderem os hipertensos ao tratamento de maneira eficaz (SILVA LM; SOUZA AC et al., 2020).

A consulta de enfermagem tem grande relevância, uma vez que, é possível identificar as mudanças de comportamento em saúde, possibilita a atuação do enfermeiro na prevenção e recuperação de possíveis agravos (TAVARES, DMS et al., 2022).

Um elo bastante importante para a consulta de enfermagem aos clientes hipertensos são os documentos nacionais orientadores, pois auxiliam no processo educativo e motivacional, pois incentivam os clientes em relação os cuidados à saúde (DE ARAÚJO ACF; ALENCAR TOS, 2022).

Alinhado aos documentos nacionais, destacam-se o serviço do enfermeiro, onde acontece o gerenciamento intermediário no processo trabalho de enfermagem, a coordenação e direcionamento no processo trabalho saúde, dessa forma, possibilitam as mudanças no sistema de saúde englobado às políticas de saúde (DE ARAÚJO ACF; ALENCAR TOS, 2022).

As tecnologias tem também grande importância, dado que é um potencial auxiliador na sistematização, planejamento e organização, oferece soluções para os problemas através de diretrizes, algoritmos, protocolos, cartilhas, fluxogramas e manuais, mediante, efetua-se a gestão dos serviços de saúde (DA SILVA ATM; MANTOVANI MF et al., 2023).

A Sistematização e assistência de enfermagem são precursora no atendimento ao hipertenso e grande responsável para a melhoria de qualidade de vida desses usuários, através da consulta de enfermagem, o enfermeiro consegue realizar o acolhimento, consulta compartilhada,

consulta coletiva, debate de casos terapêuticos, anamnese, exame físico, realização das ausculta cardíaca, pulmonar, palpação das carótidas e dos pulsos periféricos, além da avaliação da terapia medicamentosa (DE ARAÚJO ACF, ALENCAR TOS, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece um pacote de medidas técnicas que auxilia na gestão da atenção primária no enfrentamento das Doenças Cardiovasculares DCV, com ênfase a hipertensão arterial. Através desse pacote, o enfermeiro consegue a padronização e a otimização de áreas essenciais na assistência do cuidado/clínica. Observam-se nessa padronização, os seguintes otimizadores para uma melhoria eficaz nos clientes hipertensos: Os hábitos saudáveis, protocolos com fundamentação científica para o tratamento da HAS, disponibilidade de medicamentos de ação longa e elevada tecnologia que auxilia na aferição da PA de maneira automática, verificação de risco de DCV, sistematização e monitoramento, além do trabalho em equipe com intuito a garantir o cuidado e atenção ao indivíduo (CAMPBELL NRC; PACCOT BURNENS M et al., 2023).

Outra estratégia importante, evidencia-se a execução do programa Hiperdia, visto que, promove a atualização e identificação de cada pessoa, que por sua vez, possibilita-se a constituição de informações regulares estabelecida com eficácia para distribuição de medicamentos. Além disso, dispõe a aferição dos sinais vitais dos clientes, proporciona atividades em saúde tanto coletiva quanto individual, facilita a entrega de medicamentos e estabelece a assistência necessária através da consulta médica e de enfermagem (DRAEGER VM et al., 2022).

Dificuldades encontradas para execução da estratégia descrita anteriormente, pontua-se a demanda excessiva de pacientes, dificuldade em consenso de encontros coletivos, devido a rotina comercial diferente da comunidade, conseqüentemente, dificulta-se o manejo da patologia e distribuição de conhecimento em saúde. Porém, o enfermeiro consegue executar o acesso periódico ao HiperDia através do planejamento de periodicidade, o que enfatiza-se a necessidade de planejamento da assistência para que o acesso a saúde e a distribuição do conhecimento aconteça de maneira eficaz e que impactua de uma forma positiva a vida dos clientes hipertensos (DRAEGER VM et al., 2022).

Em contrapartida, a estratégia saúde da família é importantíssima para combater agravos relacionados às doenças crônicas não transmissíveis – DCNT, principalmente a hipertensão arterial sistêmica, em destaque para a equipe multiprofissional dessa estratégia, no qual realizam a sensibilização dos clientes hipertensos quanto a necessidade e importância do tratamento, intensificando métodos de prevenção da patologia (SALES NJF; MORAIS CG et al., 2021).

Para que a atenção à saúde do hipertenso e o tratamento / controle da patologia seja eficaz, é necessário compreender fatores e atividades que proporcionam o acompanhamento desses clientes, salientar-se que o autocuidado implicará na qualidade de vida e diminuição da morbimortalidade (DE ARAÚJO ACF; ALENCAR TOS, 2022).

A sensibilização para realização do tratamento adequado para a HAS, é de suma importância, visto que a presença dessa patologia entra em um dos fatores de risco para doença renal crônica e seguidamente decaída da TFG, favorecendo a lesão renal (SALES, NJF; MORAIS CG et al., 2021). Ela também é responsável pelo desenvolvimento de patologias cardiovasculares (DCV) que, por seguinte, é o principal motivo de óbito e hospitalização no país (OLIVEIRA IM et al., 2022).

Os profissionais da atenção primária à saúde devem atuar instantaneamente, com o intuito de implementação de medidas preventivas satisfatórias. A atenção primária é a percussora de cuidados à população, o local de entrada e a acessibilidade para execução da prevenção, diagnóstico e os cuidados com os usuários. Os enfermeiros devem atentar-se que cada indivíduo é diferente e planejar e executar ações para cada cliente hipertenso, proporcionar assim, um estilo de vida adequado e mais saudável com prioridade a controle da saúde (COSTA MVG; LIMA LR et al., 2020).

Os principais motivos de ineficácia ao tratamento medicamentoso no Brasil e no mundo são a não adesão ou adesão ineficaz (SILVA LM, SOUZA AC et al., 2020).

A baixa adesão a terapia medicamentosa e a PA descontrolada andam paralelamente, visto que a maneira eficaz de controle da pressão arterial é através da medicação e hábitos saudáveis (LUZ ALA; COSTA AS et al., 2021).

Outra problemática que vale destacar é que 1/3 dos indivíduos com HAS não sabem que estão com a patologia, segundo estimativas, e que o conhecimento dessa condição somente acontece, após uma complicação como acidente vascular encefálico ou infarto agudo do miocárdio

motivado pelo descontrole da pressão arterial por anos (SILVA RLDT et al., 2022).

Estudos apontaram que a maioria dos clientes diagnosticados com hipertensão no intervalo menor que dez anos e que iniciaram o tratamento com a terapia medicamentosa indicada nesse período, apresentam PA em níveis excelentes, normal ou limítrofe (SERGIO CCM; KAIZER UAO et al., 2022).

A HAS implica diretamente na saúde pública tornando uma problemática de alta prevalência, e por ser uma patologia crônica o índice de morbimortalidade cresce significativamente. Com a prevalência de diagnóstico de HAS aumentando, tem-se como consequência o aumento da procura por serviços de saúde, implicando em altos gastos financeiros para os sistemas de saúde (ARIE G; PARENTE RCP, 2022).

A maneira de evitar maiores custos ao sistema de saúde são através de ações em saúde realizada na atenção básica, essas ações com foco educativo e autocuidado devem ser prioritárias na assistência ao hipertenso, com intuito de reduzir hospitalização por complicações da HAS (ARIE G; PARENTE RCP, 2022).

A continuidade de estratégias educativas com o intuito de promoção, prevenção, redução de agravos, atuadas como forma de monitoramento e controle da HAS devem ser executadas continuamente. Vinculadas a isso, pontua-se a APS, que executa a vinculação terapêutica entre cliente/profissionais e estabelece a prolongação do cuidado. Disserta-se ainda que, a prática em grupos fundamenta-se a maneira mais adequada para a construção do conhecimento em saúde, pois conecta o conhecimento científico com os saberes do povo, alinhado a unificação do profissional da saúde e comunidade. Assim, permite a promoção do diálogo, reflexão e troca de informações necessárias. Dessa forma, efetua-se o convívio e a descontração, conseqüentemente, aumenta a motivação, a participação e o aprendizado dos clientes hipertensos para maior eficácia na disseminação do conhecimento para a construção de saberes em saúde (SERGIO CCM; KAIZER UAO et al., 2022).

Conclusão

Os artigos investigados pontuaram diversos papéis e atividades que o enfermeiro deve estabelecer na assistência ao hipertenso na atenção básica, ações essas que impactará positivamente na qualidade de vida das pessoas com hipertensão arterial sistêmica baseado por mudanças comportamentais.

É necessário criar estratégias que melhorem a qualidade de vida dos hipertensos, incluí-lo no planejamento e execução das ações multidisciplinar para desenvolvimento de atividades com o propósito de controle da patologia instalada, atentando as necessidades conforme a limitação dos serviços saúde e da comunidade.

Ao interpretar os resultados dessa revisão integrativa, devem-se levar em consideração algumas limitações, visto que esse tipo de estudo pode não identificar ou exclui artigos potencialmente para pesquisa, devido os métodos de busca estabelecida e o tipo de estudo.

Todavia, os resultados encontrados são de suma relevância na implantação de ações e atividades direcionadas aos hipertensos. Além disso, destaca-se a importância do enfermeiro na atenção básica, conseqüentemente, ocorre a valorização dessa área que tem um papel indispensável na assistência.

Referências

ADEODATO, Ana Maria Sampaio Coelho et al. Relação entre hábitos de vida, aspectos clínicos e pressão arterial média de pacientes com hipertensão. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-7, 2022.

ARIE, Giuliana; PARENTE, Rosana Cristina Pereira. Avaliação da eficiência das ações de controle da hipertensão arterial sistêmica na Atenção Básica: um estudo da Região Norte do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, 2022.

CAMPBELL, Norm RC et al. Diretrizes de 2021 da Organização Mundial da Saúde sobre o tratamento medicamentoso da hipertensão arterial: repercussões para as políticas na Região das Américas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e55, 2023.

Conselho federal de enfermagem (COFEN). **RESOLUÇÃO COFEN Nº 661/2021**. Atualiza e normatiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, a participação da Equipe de Enfermagem na atividade de Classificação de Risco. 11/03/2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-661-2021_85839.html. Acesso em: 03 mar. 2023.

COSTA, Manoela Vieira Gomes da et al. Risco cardiovascular aumentado e o papel da síndrome metabólica em idosos hipertensos. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020.

DA SILVA, Ângela Taís Mattei et al. Algoritmo de gerenciamento de casos para pessoas com hipertensão na atenção primária: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, p. e10-e10, 2023.

DE ARAÚJO, Ana Carine Ferreira; ALENCAR, Tatiane de Oliveira Silva. Processo de Trabalho de Enfermeiras na Atenção Primária à Saúde de Hipertensos e Diabéticos. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 1, p. 92-101, 2022.

DOS SANTOS, Maria Ivaneide Texeira et al. TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA ADESÃO NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, 2022.

DOS SANTOS, Maria Ivaneide Texeira et al. TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA ADESÃO NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, 2022.

DRAEGER, Viviana Mariá et al. Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

GYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LIMA, Letícia Rocha et al. Hipertensão Arterial e Parâmetros Lipídicos, Glicídicos e de Adiposidade Associados em Adolescentes Escolares do Distrito Federal. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 118, p. 719-726, 2022.

LUZ, Alyne Leal de Alencar; SILVA-COSTA, Aline; GRIEP, Rosane Harter. Pressão arterial não controlada entre pessoas idosas hipertensas assistidas pela Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2021.

OLIVEIRA, Isabela Martins et al. Fatores associados à hipertensão não diagnosticada entre adultos mais velhos no Brasil-ELSI-Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2001-2010, 2022.

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. *BMJ*. 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

SALES, Narryman Jordana Ferrão et al. Indicadores de saúde em usuários de uma unidade básica de saúde da cidade de Santarém, Pará, Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 1, 2021.

SERGIO, Caroline Cristina de Menezes et al. Autocuidado e risco cardiometabólico em pessoas com hipertensão arterial em seguimento na atenção primária. **Saude e pesqui.(Impr.)**, p. e9934-e9934, 2022.

SILVA, Luípa Michele et al. Adesão ao tratamento e síndrome da pessoas idosas hipertensas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

SILVA, Regina Lúcia Dalla Torre et al. Implantação do Programa de Assistência às Pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica na Estratégia Saúde da Família. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, p. 366-375, 2022.

SILVA, Tamires Cavalheiro da et al. Fatores sociodemográficos e clínicos associados à ansiedade em mulheres hipertensas: estudo transversal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023.

TAVARES, Darlene Mara dos Santos et al. Idosos com e sem hipertensão arterial: comportamentos e condições de saúde. **Rev. enferm. UERJ**, p. e66471-e66471, 2022.

Recebido em 10 de setembro de 2023.

Aceito em 07 de novembro de 2023.

